

A BATALHA

Director: JOSÉ S. SANTOS ARRANHA
Editor: CARLOS MARIA COELHO
Propriedade da CONFEDERAÇÃO
GERAL DO TRABALHO
Aderente à Associação Internacional
dos Trabalhadores
Assinatura: Incluindo o suplemento sa-
manal, Lisboa, mês 950; Província, 3 me-
ses 2850; África Portuguesa, 6 meses
7050; Estrangeiro, 6 meses 11050.

A OBRA DOS FASCISTAS

Uma declaração de guerra contra a liberdade e o sindicalismo revolucionário

Apurado que o sindicalismo revolucionário possuía uma força consistente, averiguado que os seus métodos de acção opunham uma barreira considerável aos desmandos da burguesia e às violências do Estado, todos os partidos, todas as cores políticas, todas as reacções foram dominadas por um pensamento único: esfacelá-lo. Nem aos políticos da extrema esquerda, nem aos da extrema direita, nem mesmo aos mais moderados e incolores é agradável a ideia de que possa existir uma classe operária, consciente e aguerrida, congregada nos sindicatos, agindo fora de todos os métodos burgueses e reacçãoários e movendo-se fora da tutela e das sugestões políticas. Daí o cerco que se faz aos organismos operários, o papel e a tinta que se gastam, o dilúvio de palavras que se emprega para que o operariado abandone os seus sindicatos ou os transforme em centros políticos, eliminando d'elles o que contém de ofensivo para os interesses dos capitalistas e para as ambições da política. Se todos os partidos políticos estão irmanados no mesmo desejo: destruir o poder ofensivo do sindicalismo, a tática empregada para conseguir esse abominável objectivo difere muito. Uns namoram-não, pretendendo captá-lo com boas palavras e afirmando por ele uma simpatia que não possuem, outros riilham os dentes, com furor, e ameaçam destruí-lo pela violência.

Na sessão da Sociedade de Geografia realizada pelos fascistas da Cruzada Nun'Alvares, um dos oradores "defendeu" o sindicalismo, enaltecendo as suas virtudes, encarecendo ao máximo as suas vantagens técnicas, profissionais e económicas. Chegou mesmo a criticar os "maus padrões" que rebaixam o operário, considerando-o uma mercadoria, propicia às mais aviltantes transacções. Ditas estas frases encomiásticas, o orador, mas neste ponto com duplicado entusiasmo, advogou calorosamente o sindicalismo de Estado. Chama-se a isto propinar o veneno jesuiticamente, dissimulando-o em mel rosado composto. O sindicalismo de Estado é a antítese do sindicalismo revolucionário, é a aniquilação do movimento operário. No sindicalismo revolucionário as classes operárias lutam não só contra o capitalismo, mas também contra o Estado, considerando-o como o representante duma classe adversa, considerando-o ainda como um patrão e, por estas duas importantíssimas razões, um adversário implacável que contraria as aspirações proletárias, pondo a tropa, a polícia, os cárceres, todas as medidas coercivas e repressivas ao serviço de todas as explorações e de todas as tiranias. O sindicalismo de Estado que os fascistas pretendem implantar no dia em que triunfe a revolução que preparam, implicava:

- 1.º A desaparecimento postíca, artificial, imposta pelas mais iníquas e brutais violências de todos os actuais sindicatos operários.
 - 2.º A dissolução da C. G. T., das Câmaras Sindicais de Trabalho e das Federações de Indústria.
 - 3.º A prisão, a deportação e o assassinato de todos os militantes e de todos os operários conscientes que não se submetessem ao novo regime fascista e "sindical".
 - 4.º A abolição da liberdade de associação que seria substituída pela obrigatoriedade.
 - 5.º A anulação, pura e simples, da greve e de todos os meios de acção capazes de enfrontar as investidas patronais.
- Como se depreende deste ligeiro mas esclarecedor resumo das intenções dos fascistas, recentemente instalados na Cruzada Nun'Alvares, o programa é tentador... Equivale a uma verdadeira declaração de guerra à liberdade e ao sindicalismo revolucionário.
- Não será tempo de começarmos a reagir contra as ameaças e as provocações desse bando odioso de parasitas, de exploradores que ambicionam uma ditadura que assegure às "forças vivas" um redobramento de exploração e que tem inscrito no seu macabro programa o assassinato individual, como arma política?

Fundou-se em Santarém uma sucursal da "Associação das Vítimas do Coração de Jesus"

A scisão existente nas Filhas de Maria e a influência perniciososa dos "retiros espirituais"

As Novidades altamente comprometidas pelas revelações de A Batalha, não farão a menor oposição ao que aqui se tem dito, nem tão pouco ao que viemos a relatar. Tocámos a reacção em pleno coração, ferimo-la nos seus ocultos maneios, dissipámos um pouco as trevas em que se costumava ocultar. A revelação da existência da Congregação da Nossa Senhora dos Rosários foi uma bomba, uma terrível bomba que estalou no meio das hostes clericais, apavorando-as. O que nós temos pôsto diante do público não se presta a desmentidos, não oferece campo a controvérsias. Quando os factos se impõem, e a luz que sobre eles incide é potente, o silêncio é o melhor, o único caminho a seguir.

As Novidades tiveram aquele recurso, aquele pobríssimo e infelicíssimo recurso de vir acudir em defesa de megeras que nós não insultámos, a pesar da repugnância que suas almas sórdidas nos causam, a pesar da revolta que seus crimes nos provocam, evitando prudentemente aludir aos factos escandalosos que apontámos. Esse recurso foi um estrebuchado de agonia. Estamos convencidos de que no decorrer do que vimos relatando, não mais teremos que nos ocupar delas, porque não se atreverão a contestar-nos. Se o fizerem, melhor para nós, pior para elas.

Porque se desavieram, em Santarém, «as filhas de Maria»

A viscondessa de Andaluz, superiora da Congregação, fundou em Santarém uns "retiros espirituais" tendo convidado para d'elles fazerem uso as "filhas de Maria" daquelle cidade. Esses retiros espirituais destinavam-se a realizar entre as raparigas uma preparação mística para a vida conventual. O fim desses "retiros espirituais" não podia ser mais perverso: roubar raparigas à família e metê-las na Congregação de Nossa Senhora dos Rosários.

Porém, como, em certos meios burgueses e aristocráticos, é chic ter religião entre as "filhas de Maria" existiam muitas falsas devotas, incapazes de trocar os esplendores da vida mundana pelas "humildades" da vida monástica. Teve de fazer-se uma selecção, escolhendo-se aquelas que foram julgadas capazes de se desprenderem das famílias para entrarem nos "retiros espirituais". Previdente, conhecendo a psicologia das meninas chics pertencentes às filhas de Maria, a viscondessa de Andaluz ocultou seus propósitos de selecção e fundou, na igreja de Marvila, um simulacro de "retiro espiritual" para as excluídas. Para não despertar suspeitas nelas, comparecia nesses supostos "retiros", acompanhada das que assistiam aos verdadeiros, que se realizavam no palacete onde residia.

A verdade acabou por ser descoberta e nas "Filhas de Maria" produziu-se uma caricata scisão.

O estabelecimento em Portugal da Associação das Almas Vítimas do Coração de Jesus

Os "retiros espirituais" que se realizavam na capela do palácio da viscondessa de Andaluz, causaram um grande descontentamento entre as "Filhas de Maria" excluídas. As prédicas nesses retiros eram feitas por um homem que tinha fama de santidade, o padre Mendes do Carmo, que é actualmente director do Colégio Português de Roma.

Mendes do Carmo exercia, junto das raparigas, uma impressão formidável, alucinando-as com as suas visões de verdade... alucinando. As raparigas suspiravam, choravam, gritavam pelo céu, manifestavam uma certa antipatia por suas famílias, o que causava, na viscondessa de Andaluz, uma alegria satânica.

Entre aquele mundo feminino, roído de intrigas reles, dividido por mesquinhas invejas, dominado por fáceis despeitos, foi fácil semear o terreno donde havia de brotar a scisão.

E' nesse momento que surge, inexplicavelmente, a colocar-se ao lado das discordâncias, D. Maria das Neves de Figueiredo, até ali pessoa muito ligada à viscondessa de Andaluz. Esta criatura é uma fanatizada pela Congregação que, em tempos, a convenceram a abandonar o seu lugar de percepção numa casa rica duma vila alentejana. D. Maria Figueiredo vivia muito bem sendo

amiciíssima da dona da casa, a ponto de ambas se tutearem. Veiu para Santarém e começou logo a viver com privações.

Amiga da Irmã Margarida, freira da Associação das Almas Vítimas do Coração de Jesus, correspondeu-se com ela para estabelecer em Santarém uma sucursal dessa instituição religiosa.

Mulheres que lamentam não serem padres-O culto da Virgem Sacerdote

Esta associação, fundada em França por Madre Maria de Jesus, é bastante caricata e presta-se às troças mais demolidoras e irreverentes. O próprio título - almas vítimas do Coração de Jesus - provoca um riso irrisível. Dir-se-ia que é o próprio Coração de Jesus quem as vítimas.

Esta associação está evadida dum pitoresco feminismo. As almas, aquelas delirantes almas têm um único mas profundo desgosto: não poderem ser padres. Censuram acerbamente a religião católica, que elas professam, de reservar para os homens o sacerdócio. Consideram esse monopólio afrontoso para o seu sexo e ofensivo para a sua fé que é grande e para o seu espírito de sacrifício que é ilimitado. Que alegria grande e profunda elas possuíam, no dia almejado e redentor em que elas pudessem ser como os homens padres, e oferecerem, na missa o corpo de Deus consubstanciado na hostia! Essas almas estão convencidas de que lhes assiste, em seu extravagante desejo, uma razão indelével. Pois a Virgem Maria não é, pelo facto irrefutável de ter dado à luz Jesus Cristo, o maior dos sacerdotes, visto que originou o culto? Embragadas com este argumento, adoptaram um culto patético, um culto que é só delas: o culto da Virgem Sacerdote.

Estas doidas singulares desforram-se fazendo todos os dias o oferecimento da hostia, como os padres.

A fundação duma sucursal, em Santarém, desta Associação que requer, com febril prece, um manicómio para as "almas vítimas do Coração de Jesus" marca bem os progressos acentuados que a reacção clerical tem feito neste país.

Algumas vítimas, a acrescentar às que já publicámos, da Congregação de Nossa Senhora do Rosário de Fátima.

Um sudário de crimes

Etelvina Arel, de Santarém. Foi "educada" na creche de Nossa Senhora dos Inocentes. Viviu muito bem com sua família, principalmente com sua tia, que foi para ela uma mãe carinhosa e extremosíssima. Induzida pelas prédicas, deformada moralmente pela "educação" religiosa, desprendeuse inteiramente da família, causando-lhe com sua indiferença grandes desgostos. Actualmente, encontra-se na "União Gráfica". A Congregação exerce nela uma influência dominante, tendo-a convertido em dócil instrumento da sua obra monstruosa.

Etelvina Arel conseguiu arrastar para a "União Gráfica" suas duas irmãs: Ana e Maria. Estas pobres raparigas são ignobilmente exploradas, chegando a queixarem-se desse facto a sua irmã.

Etelvina Arel, sêca, ríspida, ameaçou-as, aterrorizando-as com o internamento numa casa de saúde se voltassem a queixar-se.

Luisa Grouette, abandonou sua irmã, proprietária do hotel Universo. Está actualmente em Lisboa. Veste miseravelmente, anda de alpagatas e passa grandes privações.

Aida da Purificação Santos é afilhada dum padre que exercia uma grande influência no seu espírito. Passava os dias no Pensionato de Nossa Senhora dos Inocentes, recolhendo a casa muito tarde, cerca das 23 horas. Um dia nunca mais voltou, abandonando, sem uma explicação, sua tia, Carolina Freire. Andou metida nos "retiros espirituais" do padre Mendes do Carmo.

Actualmente, parece que se encontra em Lisboa.

Sua tia, possivelmente por recear as consequências, nunca apresentou na polícia queixa das megeras da Congregação, a fim destas indicarem o paradeiro desta pobre e fanatizada vítima.

E ainda os padres e os jornais católicos se atrevem a afirmar que nós pretendemos provocar a dissolução das famílias

A rigorosa invernia que nos últimos dias assolou a capital deu motivo ao desmoronamento de alguns prédios. Conhecido como é o sistema de construção usado por alguns "gaioleiros" outra coisa não havia a esperar do que a derrocada dessas frágeis propriedades.

A ORRA DOS "GAIOLEIROS"

Treze famílias que habitam umas barracas no Monte Pradovão viver ao ar livre

Se a nossa edildade estivesse à altura da sua missão essas "gaiolas" que ameaçam desmoronar-se seriam imediatamente demolidas, antes mesmo de serem habitadas. Se a nossa vereação tivesse a noção da responsabilidade do seu cargo mandaria proceder às necessárias vistorias, às convenientes fiscalizações.

Assim não se fez e alguns prédios, como baralhos de cartas, caíram, arrastando na sua queda os pobres haveres dos seus habitantes.

Nos últimos dias, como o temporal fôsse mais rigoroso, o perigo aumentou e novas derrocadas se registraram.

A quem cabe a culpa destas derrocadas? A Câmara Municipal, especialmente!

Onde as derrocadas se têm feito sentir com mais intensidade é nos bairros excêntricos. Quasi todos os dias nos vêm dizer que na rua tal ou no bairro tal um prédio ameaça ruína, que a empena duma propriedade derrocou ou está para cair.

Ontem repetiu-se a cena. De tarde informaram-nos que no Monte Prado, à rua Maria Pia, umas barracas conhecidas pelas do Marques ameaçam desmoronar-se. Para o lugar indicado seguiu um nosso redactor a conhecer de perto o que de anormal se passava.

Monte Prado é um minúsculo bairro, um bas-fond onde habita a miséria. E' um aplomerado de casas pobres, de casas onde não existe uma nesga de alegria. Moram ali milhares de pessoas numa perfeita promiscuidade. Na mesma casa residem 5 e 6 famílias, 10 mulheres, 30 crianças. O vício prolifera ali com intensidade pasmosa. O crime encontra ali uma ambiência favorável.

Descendo um estreito caminho deparámo-nos com um corredor sem luz, nem vida. O corredor está quasi obstruído por pilares que mantêm de pé umas barracas que neles assentam. No seu extremo são as barracas do Marques, hoje propriedade de um cavaleiro conhecido por Artur Piqueira.

Nas barracas do Marques residem 13 famílias, num total de 63 pessoas que a estas horas já não devem habitar esses miseráveis tugúrios.

As barracas ameaçam despedaçar-se e arrastar na sua queda essas 63 pessoas. O comando dos bombeiros e a polícia resolveram mandar evacuar-las antes que elas caíssem.

Mas para onde vai essa pobre gente? Ninguém sabe. O que se sabe é que o senhorio Artur Piqueira está radiante. Amanhã as suas barracas desalojadas sofrerão umas pequenas reparações e o ganancioso senhorio elevará o preço das rendas à cifra que entender!

Quando estivemos ontem no Monte Prado, nas barracas do Marques, podemos auscultar o sofrer daquela pobre gente.

Uma mulher, no último período da gravidez, gritava a sua desdita.

Como posso eu ir para a rua se estou neste estado?

Uma multidão de crianças lacrimojadas falava por toda a miséria das 63 pessoas que vão viver para a rua, só porque um senhorio malvado não procedeu aos convenientes escomentos de forma a evitar que o prédio chegasse a esse estado!

São 13 famílias que terão que viver na rua, nesta quadra horrível que atravessamos!

Que diz a este quadro essa edildade de necios, que para vergonha duma cidade se alcaudorou nos Paços do Concelho?

Chuva providencial

MELBOURNE, 11. — A chuva extinguiu quasi todos os incêndios da savana florestal que há alguns dias vinham causando grandes estragos em diversos pontos do Estado de Vitória.

O aniversário de A BATALHA

Aos nossos camaradas a quem dirigimos uma circular solicitando artigo para o número comemorativo do aniversário de A BATALHA, lembramos o aproximar da data demarcada e a conveniência de nos enviarem o seu original com brevidade, a fim de os nossos serviços se não anormalizarem e não faltarmos à sua publicação.

Uma obra de arte em perigo

FLORENÇA, 11. — Estão ameaçados ruína as galerias de arte do Museu desta cidade, consideradas as melhores de todo o mundo pela sua riqueza artística.

Notas & Comentários

O 1019

O civico 1019, da esquadra das Mercês, é um dos guardas que mais se têm celebrizado nas perseguições ao operariado. Operário que não cai nas graças do 1019 corre o risco de ser insultado ou de ir parar ao ergástulo onde o 1019 faz serviço, sob a égide de chulo. A confirmar o que deixamos escrito temos agora uma cena de que foi autor o 1019 e vítimas alguns operários gráficos. Contemos como o caso se passou: Na passada terça-feira, numa casa de pasto do Bairro Alto, alguns operários tomavam a sua habitual refeição. A porta desse estabelecimento um indivíduo brancava com outro. O 1019 aproximou-se e em lugar de se limitar a admoestar os brinçalhões, insultou os operários que tranqüilamente comiam, os quais nada tinham com a brinçadeira em questão. O mais revoltado de tudo isto, é que o 1019 classificou de chulos os referidos operários, quando esse civico, segundo nos asseveraram ontem, não pode com justiça alijar esse baixo epíteto...

Uma entrevista

O Diário de Lisboa publicou ontem uma entrevista com um militante operário acerca da obra divisionista de algumas classes e da posição da C. G. T. O jornalista soube interpretar com fidelidade a orientação da C. G. T., o que raras vezes acontece, e pelo que gostosamente registamos o facto.

Que pena!

Ontem não houve sessão na Câmara dos Deputados. Porquê? Por falta de número. Os senhores "representantes da nação" não cumpriram ontem com o seu "dever". Não se dignaram aparecer. E ficou, por isso, interrompida por um dia a obra genial que aqueles amigos e protectores do povo vêm realizando. Que pena!

O desfalque do tesouro

Merece uma longa referência o tiro que o dr. Da Cunha Dias vem de publicar — O desfalque do tesouro, Factos & Comentários à administração pública. Neste volume são reunidos os artigos que aquele nosso distinto colaborador firmou na Batalha, vai há um ano, sobre o desfalque de um milhão e trinta mil libras dos cofres do tesouro público.

O dr. Da Cunha Dias apresenta-nos, neste seu livro, a documentação das suas afirmações, e comenta-as.

Ler as trescentas páginas deste livro que o seu autor talhou numa forma gráfica elegante e nova, é conhecer nos seus meandros a dissolução da sociedade burguesa, e das suas instituições.

Com os nossos agradecimentos pelos exemplares oferecidos pelo seu autor, limitamo-nos por agora, somente, a acusar a sua recepção, prometendo aos nossos leitores mais larga análise a esse livro útil, pelo que revela, e admirável pela forma que reveste; e pela prosa sóbria e máscula com que está escrito.

Moisés Amzalak quer

instalar-se no Banco de Portugal

Não se cansa o Século de gritar que o plano tenebroso dos homens do Angola e Metrópole era apossarem-se das finanças portuguesas e venderem as colónias aos estrangeiros. E em torno deste tema borda as mais estranhas e terrificantes considerações.

O leitor de boa fé alarma-se e julga que a gazeta das "forças vivas" prestou ao país com a sua famosa campanha o mais relevante serviço. Mas só o leitor ingénuo, o que acredita nas patranhas que aquela descredita folha lhe impinge, pode ficar reconhecido pelos serviços que afinal ela não lhe prestou.

Não sabemos se os homens do Angola e Metrópole tinham a intenção de realmente alcançarem lugares de predomínio da alta finança portuguesa. É possível que a tivessem, é natural que alimentassem essa ambição. Mas o que o Século não pode negar é que a sua gente, a sua tropa, o seu grupinho, alimenta precisamente as mesmas ambições que acha tão graves, tão perigosas nos outros.

O que o Século não confessou é que se prepara na sombra o plano, já por nós descoberto, de na próxima assembleia geral do Banco de Portugal, se eleger o sr. Moisés Amzalak para presidente do conselho de administração do mesmo Banco.

Moisés Amzalak, o sócio do Pereira da Rosa no plano judaico-italiano de absorção de Angola, quer instalar-se numa das melhores posições, numa mais perigosa posição para o país, da alta finança portuguesa.

Brama. O Século contra o perigo alemão que se ocultava na sombra do Banco Angola e Metrópole. Jesus, lá vai as colónias para as mãos dos alemães! Jesus, lá vai a finança portuguesa para as mãos suspeitas dos alemães, os boches, os patifes!

Mas porque não brama O Século contra as ambições do grupo de capitalistas judeus que, ambicionando o plano de Mossamédes, não hesitou em aliar-se aos capitalistas italianos, que ajudados pela política imperialista dos fascistas e pela Società de Emigrazione Italiana, de Paris, pretendem instalar-se em Angola? E as concessões que por lá têm sido feitas aos italianos? Porque não se insurge O Século contra tudo isso?

Porque é o seu negócio! Porque é a principal razão da sua campanha! A moral de O Século é esta: atacar os ladrões rivais, para deixar livre o caminho aos ladrões amigos e aliados.

Moisés Amzalak, sócio do Pereira da Rosa na negociata italiana das colónias, prepara o salto. Quer instalar-se na presidência do Conselho de Administração do Banco de Portugal.

A manobra é hábil. Os do Banco de Portugal comprometidos na burla das notas —

A semana de A BATALHA

Reinú o ontem a comissão organizadora dos grandes festejos comemorativos do 7.º aniversário de A Batalha, ocupando-se da elaboração do programa. A "Semana de A Batalha" vai constituir um grande acontecimento e o operariado vai ter o ensejo de afirmar o muito amor que dedica ao seu jornal, único que lhe defende os interesses e é a garantia dum caminho constante para a emancipação.

Em reunião da comissão administrativa da Secção Profissional dos Serventes foi resolvido adquirir um camarote para a festa de homenagem ao jornal A Batalha, abrir a inscrição até ao dia 20 para os que queiram assistir à festa e realizar no teatro Apolo e convidar os componentes desta Secção a oferecerem prendas para a quermesse que funcionará durante os dias 21 a 27 do corrente. Para este efeito encontrar-se-há todos as noites de serviço um membro da comissão administrativa.

O Sindicato Unico Metalúrgico previne todos os metalúrgicos que queiram adquirir bilhetes para a festa de A Batalha no teatro Apolo, que podem dirigir-se ao Sindicato, onde está aberta uma inscrição.

Briand na Sociedade das Nações

PARIS, 11. — Le Petit Parisien diz que o governo francês vai nomear o sr. Briand para o cargo de delegado permanente da França à Sociedade das Nações, em substituição do falecido estadista Léon Bourgeois.

A arrogância de Mussolini

ROMA, 11. — O sr. Mussolini respondeu ontem no Senado ao discurso pelo sr. Stresemann pronunciado no Reichstag, confirmando plenamente as suas afirmações de sábado e acrescentando que a Itália jamais consentirá em violações do Tratado de Paz que garante as suas fronteiras, nem aceitará a mínima discussão sobre o assunto.

vão ceder. Porque de contrário, o Século iniciaria decerto outra campanha de moralização: acusaria o Banco de Portugal de falsário e ladrão, lamentaria "ter acreditado na isenção" do Inocência e do Mota Gomes, revelaria todas as patinarias que já temos revelado, pediria que levassem os traidores à cadeia. Atreva-se, pois, o Banco de Portugal a não deixar lá entrar o sr. Moisés — que está à vista da Terra da Promissão de Angola — e verá o que lhe acontece.

Os homens do Século, com os italianos atrás, precisam de realizar o seu negócio. Os outros, os que lhes podem fazer sombra têm póderes. E' explorando esse facto que o grupo de aventureiros que o Século acoberta vai tomando posições. Dentro em pouco o país é deles. E depois poderão vendê-lo a quem mais der — porque quem mais dá é amigo e é honesto...

A EMANCIPAÇÃO DOS TRABALHADORES...

COMITÉS DEFENSORES DE EMPRESAS

Sob o jugo dos políticos comunistas, os operários russos sofrem todas as perseguições, sendo expulsos os que protestam

No sindicalismo russo, o predomínio absoluto de um partido político, que actualmente monopoliza toda a actividade mental e social da nação, contribui para levar ao auge a desmoralização da massa operária.

Fundada a organização sindical, criaram-se imediatamente várias instituições que se atribuíam a defesa económica e política das classes operárias. Entre essas instituições, contam-se os comités de empresa, formados para zelar pelos interesses profissionais dos operários ocupados nas fábricas.

Tais comités deviam estar em permanente contacto com a massa sindical, a fim de melhor interpretar o sentir e as aspirações dos trabalhadores. Mas a realidade é que os comités, na sua maioria, senão totalmente, são compostos de militantes filiados no partido comunista, que se desinteressam das reclamações do operariado e encobrem todos os desmandos das direcções.

Na fixação dos salários e na «exclusão» de operários, os comités bandeam-se com as direcções sindicais e com os próprios inimigos dos operários, pois, o único interesse a atender é o do partido comunista.

A's vezes, os trabalhadores de uma fábrica, fardados de extorsões, ameaçam de declarar a greve nos próprios estabelecimentos industriais explorados pelo Estado. Pois são os comités de empresa, «eleitos» nas assembleias gerais dos sindicatos, que logo ameaçam com o lock-out.

Muitas vezes, a gerência de uma fábrica propõe uma tabela de salários que desagrada aos operários interessados. A pesar disso, os comités de empresa aprovam essa tabela, que os operários são forçados a aceitar. Nos trabalhos de comitê, se o operário ganha mais do que o salário fixado, a direcção faz logo reduzir o preço antes estipulado por cada peça de trabalho.

Desta maneira, a acção dos comités de empresa favorece a desvalorização do trabalho e a consequente diminuição de salários. E a subordinação destes comités às direcções industriais afrouxa os laços que devem unir afectiva e interessadamente o operariado ao movimento sindical.

O objectivo dos comités de empresa é «educar, persuadindo». De toda a acção sindical deve desaparecer a arbitrariedade, dizia a C. G. T. russa numas instruções que enviava aos sindicatos. Mas as «exclusões» — quando publicará a Academia russa o vocabulário comunista — continuarão, com pretextos ou sem eles, ou por motivos fúteis. Se bem que entendamos que nenhum operário, salvo em casos de evidente e indiscutível gravidade, bem raros, portanto, deverá ser expulso do seu sindicato, não deixaremos de notar que a falta sistemática às assembleias, a participação em actos políticos ou religiosos, nunca constituirão para os comités de empresa motivos de «exclusão».

Outra missão dos comités de empresa é o apoio a todas as medidas que desenvolvam a produção, melhorando ao mesmo tempo a situação económica e moral do operariado. Porém, os comités interessam-se menos pelos interesses dos operários do que pela vontade das direcções, referendando sem discutir as suas ordens, quer seja para conceder ou recusar melhores salários, quer para despedir operários revoltados contra as más condições de trabalho.

Notemos, finalmente, que os comités de empresa não têm a faculdade de prover ou discutir assuntos técnicos, sendo esta faculdade conferida às direcções dos estabelecimentos.

As «exclusões» são a arma mais criminosa dos elementos comunistas que superintendem na acção dos sindicatos. Examine-se:

A preferência na admissão de lugares vagos deve ser dada aos operários sindicados. Os sindicatos devem vigiar o cumprimento destas cláusulas, sem estabelecer diferenças entre os que pertencem a outras organizações. Os desempregados deverão ser inscritos por ordem cronológica, e por esta ordem seriam chamados. Mas não poderão ser admitidos nos sindicatos os operários que tenham sido «excluídos» ou não se tenham sindicado até ao momento de se desempregarem.

Sabendo-se das «exclusões» que abusivamente são impostas, facilmente se concluirá que na Rússia... quem não for comunista não come.

O ditador turco em Londres

LONDRES, 11.—O Morning Post confirma a notícia da próxima vinda a Londres do ditador turco Mustafa Kemal.

Conferência dos representantes da «petite entente»

BUCAREST, 15.—Iniciou ontem os seus trabalhos em Temesara a conferência dos ministros dos Negócios Estrangeiros da «petite entente».

Nesta conferência estão sendo consideradas as posições dos diversos países, nela representados, em face dos escândalos húngaros, a atitude em face da Sociedade das Nações e do pedido de admissão do Reich e outros problemas que particularmente interessam aos países balcânicos.

Os dois agentes que verificaram o abuso inqualificável do sublocatário Teigas, limitaram-se a ver... e calar. O cadastrado Teigas, que se jacta de ter a protecção da policia e que por isso mesmo arranjou um código muito seu, pelo qual extorquiu dinheiro aos presos e se faz pagar por suas mãos das insignificâncias que lhe devem, lá está, naturalmente disposto a, pela força do hábito, continuar a arrombar portas a machado e a meter nos bolsos o que lhe apeteça...

TIVOLI
Telef. 11. 5174
A'S 8 3/4
A PEDIDO
ÚLTIMA EXIBIÇÃO DE
A IRMÃ BRANCA
Célebre film de LILLIAN GLISH
UMA FARÇA DE PAMPLINAS
Uma revista cinematográfica
Amanhã Primeira espectáculo de
Carnaval
Programa de fitas cómicas

Câmara Municipal

Várias resoluções importantes da sessão de ontem

Sob a presidência do sr. dr. Corvinel Moreira realizou-se ontem a sessão semanal da comissão executiva da Câmara Municipal de Lisboa. Pelo vereador do pelouro das finanças foi apresentada uma longa proposta, que foi aprovada por unanimidade, com as seguintes conclusões:

«Que a comissão executiva da Câmara dirija ao Parlamento uma representação, pedindo a inclusão no orçamento para o próximo ano económico da quantia de 5.516.390\$58, destinada a reembolsar o cofre da mesma Câmara das importâncias que, segundo o ajuste de contas feito nos termos da Portaria de 2 de Setembro de 1918, incontestavelmente lhe pertence».

O sr. Alfredo Guisado referiu-se aos boatos correntes de que na Manutenção Militar se abatem rezes, o que considera uma ilegalidade, pois só a Câmara o pode fazer, no Matadouro. Protestou também contra a existência dos mercados livres da praça do Brasil e largo da Graça por serem impróprios e anti-higiénicos. Por último comunicou que há nas ruas de Lisboa 894 palmeiras e 32.924 árvores diversas, ou seja um total de 33.718. O sr. Pinto Rodrigues, em resposta, declarou desconhecer que se abata gado na Manutenção Militar e promete averiguar o que a respeito haja.

Quanto aos mercados declarou que, em breve, passarão para a posse da Câmara os mercados de São Bento e de Santa Clara e então serão extintos os mercados livres. O sr. Almeida Santos pediu à secretaria que reclame das repartições competentes uma nota dos empregados que acumulam outras funções, terminando por propor a criação de uma escola modelo na freguesia de Alcântara, proposta que fundamentou largamente.

O sr. Alfredo Guisado, que concorda com a proposta, lembrou o lançamento de um empréstimo para a realização dos melhoramentos de que Lisboa precisa. O sr. Emanuel Kohn disse que, a pesar de ele ter a chave, as portas dos cofres municipais continuam fechados, por ser difícil a situação financeira. Lembrou que o Estado deve à Câmara 5.500 contos. Quando esse dinheiro for recebido certamente será aplicado em obras de utilidade pública. O sr. Alfredo Guisado, usando da palavra, declarou que, como parlamentar, pleiteará o pagamento desse débito, que é, todavia, insuficiente para as necessidades do município, e para a obra que é preciso fazer. O sr. Alexandre Ferreira espera que os municípios o auxiliem na obra de assistência infantil e apresentou a seguinte proposta:

«Que a Câmara tome de arrendamento pela renda mensal de 200\$00 o pavilhão anexo ao palácio de Arroios, ocupado pela Cruzada das Mulheres Portuguesas; que esta mensalidade seja paga desde Fevereiro corrente, a contar do dia 1; que as obras de adaptação do referido pavilhão sejam executadas pela repartição de arquitectura desta Câmara; que as obras de jardinagem de parte do parque, que há de servir para recreio aos pupillos do Lactário-Creche, corram pela repartição dos Cemitérios, Parques e Jardins; que as respectivas obras comecem imediatamente».

O sr. Pinto Rodrigues propôs a criação de escolas de arte aplicada e industriais, do tipo das que funcionam em Paris. O sr. Alexandre Ferreira propôs que a Câmara iniciasse negociações com o governo para aplicar o parque das Necessidades ao ensino das escolas industriais. As propostas dos srs. Almeida Santos e Alexandre Ferreira foram aprovadas por unanimidade.

O sr. Alfredo Guisado, que concorda com a proposta, lembrou o lançamento de um empréstimo para a realização dos melhoramentos de que Lisboa precisa. O sr. Emanuel Kohn disse que, a pesar de ele ter a chave, as portas dos cofres municipais continuam fechados, por ser difícil a situação financeira. Lembrou que o Estado deve à Câmara 5.500 contos. Quando esse dinheiro for recebido certamente será aplicado em obras de utilidade pública. O sr. Alfredo Guisado, usando da palavra, declarou que, como parlamentar, pleiteará o pagamento desse débito, que é, todavia, insuficiente para as necessidades do município, e para a obra que é preciso fazer. O sr. Alexandre Ferreira espera que os municípios o auxiliem na obra de assistência infantil e apresentou a seguinte proposta:

«Que a Câmara tome de arrendamento pela renda mensal de 200\$00 o pavilhão anexo ao palácio de Arroios, ocupado pela Cruzada das Mulheres Portuguesas; que esta mensalidade seja paga desde Fevereiro corrente, a contar do dia 1; que as obras de adaptação do referido pavilhão sejam executadas pela repartição de arquitectura desta Câmara; que as obras de jardinagem de parte do parque, que há de servir para recreio aos pupillos do Lactário-Creche, corram pela repartição dos Cemitérios, Parques e Jardins; que as respectivas obras comecem imediatamente».

O sr. Pinto Rodrigues propôs a criação de escolas de arte aplicada e industriais, do tipo das que funcionam em Paris. O sr. Alexandre Ferreira propôs que a Câmara iniciasse negociações com o governo para aplicar o parque das Necessidades ao ensino das escolas industriais. As propostas dos srs. Almeida Santos e Alexandre Ferreira foram aprovadas por unanimidade.

Um sublocatário que assalta e rouba

Na estrada de Monsanto, no n.º 54 existe um mercieiro de nome Teigas, conhecido-simo pela exploração ignóbil que exerce sobre os presos do Forte de Monsanto. Esta criatura, deu-se a explorar também a indústria da sublocação, e acaba de exercer sobre um dos seus hóspedes uma violência que atesta bem o escopo moral de que é possuído.

Como quer que o referido hóspede, de nome Anibal Cruz, que ocupava o n.º 52, contiguo ao estabelecimento, por fazer dali gastos, se endividasse em 101\$80, que se afirmou sempre disposto a pagar logo que cessasse o período de seu trabalho que tem atravessado, o Teigas aproveitou a sua ausência e de sua mulher, arrombou-lhe a porta à machadada, entaipando-lhe a entrada de forma que ele, quando regressou, não pôde entrar. Apresentada queixa na policia do posto da Boa Vista (Calhariz de Benficia) não o quiseram atender, pelo que recorreu a policia de investigação que mandou os agentes J. Silva e Lys Figueiredo à estrada de Monsanto a observar a razão da queixa. Ali os referidos agentes observaram, em companhia do queixoso, que o Teigas se locupletava, como paga da divida de Anibal Cruz, com algumas peças de roupa, um anel de ouro e 12\$50 em dinheiro.

Os dois agentes que verificaram o abuso inqualificável do sublocatário Teigas, limitaram-se a ver... e calar. O cadastrado Teigas, que se jacta de ter a protecção da policia e que por isso mesmo arranjou um código muito seu, pelo qual extorquiu dinheiro aos presos e se faz pagar por suas mãos das insignificâncias que lhe devem, lá está, naturalmente disposto a, pela força do hábito, continuar a arrombar portas a machado e a meter nos bolsos o que lhe apeteça...

TEATRO SÃO LUIZ

HOJE—Última, antes do Carnaval, da linda opereta

A MOÇA DE CAMPANILHAS

O maior êxito desta temporada

4 RÊCITAS—4 BAILES

Amanhã A moça de Campanilhas

Domingo: Flor do Tojo

3.ª feira: OS GAVIÕES

A seguir: 6.ª feira, 19—Estreia, em português, por esta magnífica companhia

O POBRE VALBUENA

4.ª feira não há espectáculo

Dia 18:—Rêcita de BARBOSA JÚNIOR

REVISTA NUA de Barbosa Júnior Música de Serafim Rada e Luís Filgueiras

AMANHÃ, DOMINGO, SEGUNDA E TERÇA-FEIRA 4. GRANDIOSOS BAILES DE MÁSCARAS 4 NO TEATRO NACIONAL

HOJE AS DUAS METADES

A MAIS GALANTE DAS PEÇAS

50 % de abatimento aos espectadores que comprem bilhete de baile e de plateia para assistir ao espectáculo.

Fauteuils, 15\$00; Cadeiras, 12\$00; Superior, 6\$50; Varandas, 3\$50; Geral, 4\$50

O mundo oficial

Informações da Arcada: Reuniu-se ontem o conselho colonial, que se ocupou da prorrogação por mais 120 dias dos trabalhos extraordinários na repartição de contabilidade colonial, do diploma legislativo da provincia de São Tomé e Príncipe, que fixa as gratificações dos funcionários aduaneiros que substituem o capitão dos portos e delegados marítimos; da nomeação dos chefes de serviço das Obras Públicas das Colónias; da contagem do tempo de serviço prestado pelos farmacêuticos militares, para efeitos de promoção de tempo que serviram em comissão civil, anteriormente à sua promoção a alferes, e do requerimento do ex-funcionário do Congo, Francisco Cravo, que pede a sua readmissão para ser aposentado.

Foi nomeado para o cargo de administrador por parte do governo junto da companhia de concessões de petróleo de Angola o deputado sr. António José Pereira.

O governador da Guiné, enviou a quantia de 200 contos para pagamento dos encargos da provincia na metrópole e propõe para ser nomeado administrador de circunscrição civil o sr. Mário Brandão Antunes.

Ainda com respeito à visita do governador de São Tomé ao governador da colónia espanhola Ilha Fernando Pó, telegrafou aquele ao ministro das Colónias, felicitando-o e ao governo pelo magnifico e entusiástico acolhimento que teve tanto pelos elementos oficiais como particulares daquela colónia. Pede para satisfazer os desejos dos habitantes de São Tomé, que a divisão naval de cruzadores se demore nesta colónia mais quatro dias.

MALAS POSTAIS

Pelo paquete «Ardeola» são hoje expedidas malas postais para Las Palmas, Madeira e por via Funchal para a Africa Austral, cabo de Boa Esperança, Elisabeth e Africa Oriental e pelo paquete «Justin», que foi adiada a sua partida para hoje, para a Madeira e Norte do Brasil.

Da Estação Central dos Correios as últimas frotas da correspondência efectuam-se às 11 para as registadas e às 13 para as ordinárias, em ambos os paquetes.

Contra as missões presbiterianas

CANTÃO, 11.—Um grupo de estudantes e de soldados atacaram a missão presbiteriana americana da ilha Hainan.

INSTRUÇÃO

Curso de Instrução Geral Elementar, Português e Francês

Proseguem com entusiasmo estes cursos criados pelo Núcleo da Juventude Sindicalista de Lisboa.

Na passada segunda-feira não se realizou a aula do curso de Instrução Geral Elementar em virtude do falecimento duma pessoa de família do professor daquele curso.

Estes cursos realizam-se nos seguintes dias: Instrução Geral Elementar: às segundas e quintas feiras, das 20,30 às 22,30. Francês: às quartas e sábados, das 20 às 21 horas. Português: às quartas e sábados, das 21 às 22 horas.

Para bom aproveitamento das lições e afim de evitar perturbar o decorrer das mesmas é de máxima conveniência que os alunos atendam à pontualidade na entrada para a aula.

A- pesar da época do Carnaval, as aulas não deixam de se realizar no próximo sábado e na próxima segunda-feira.

Em redor da próxima conferência do desarmamento

BUCAREST, 11.—Os ministros dos Negócios Estrangeiros dos países balcânicos, reunidos em Temesara, determinaram a atitude a seguir na próxima conferência do desarmamento, afirmaram a politica pacifica dos acordos de Locarno e exprimiram a esperança da rápida liquidação do escândalo húngaro das notas falsas, para o qual julgam necessárias fortes sanções, no interesse da própria paz.

TEATRO SÃO LUIZ

HOJE—Última, antes do Carnaval, da linda opereta

A MOÇA DE CAMPANILHAS

O maior êxito desta temporada

4 RÊCITAS—4 BAILES

Amanhã A moça de Campanilhas

Domingo: Flor do Tojo

3.ª feira: OS GAVIÕES

A seguir: 6.ª feira, 19—Estreia, em português, por esta magnífica companhia

O POBRE VALBUENA

4.ª feira não há espectáculo

Dia 18:—Rêcita de BARBOSA JÚNIOR

REVISTA NUA de Barbosa Júnior Música de Serafim Rada e Luís Filgueiras

TEATRO SÃO LUIZ

HOJE—Última, antes do Carnaval, da linda opereta

A MOÇA DE CAMPANILHAS

O maior êxito desta temporada

4 RÊCITAS—4 BAILES

Amanhã A moça de Campanilhas

Domingo: Flor do Tojo

3.ª feira: OS GAVIÕES

A seguir: 6.ª feira, 19—Estreia, em português, por esta magnífica companhia

O POBRE VALBUENA

Carnaval

Com um esplendor que vai fazer esquecer tudo quanto se tem feito nos anos anteriores, inauguram-se, amanhã, no Coliseu dos Recreios as grandiosas festas do Carnaval, que constam de quatro hilariantes espectáculos seguidos de bailes de máscaras, e de três «matinées» a que se seguirão deslumbrantes bailes infantis. As decorações e iluminações do Coliseu durante os quatro dias são verdadeiramente feéricas, empregando-se nelas trinta mil lâmpadas. Os bilhetes para espectáculo e baile já estão à venda.

—E' amanhã, no Maria Vitória, a inauguração da temporada carnavalesca realizando-se duas sessões, ambas com a incomparável revista «Foot-bal». Nesses espectáculos que serão os mais divertidos dessa quadra, vigora uma reduzida tabela de preços, o que ainda mais concorrerá para o aumento da concorrência. O teatro será franqueado aos espectadores, depois de finda a 2.ª sessão, o que fará com que os folgados carnavalescos, no Maria Vitória, se prolonguem até madrugada.

—Estão concluídas, no São Luís, a ornamentação e a montagem eléctrica para as quatro noites de Carnaval. Amanhã e terça-feira fará o corso do Avenida, com fins de recreio e de beneficência, a luzida cavalcada de monstros, composta pelos artistas deste teatro. O Carnaval inicia-se amanhã, neste teatro, havendo baile todas as noites.

—No próximo sábado efectua-se, na secção da Construção Civil de Palma e arredores, um concurso de cegadas sociais para o qual já se encontram inscritos bastantes. Espera-se farta concorrência pois a procura de bilhetes tem sido enorme.

—Durante as quatro noites de Carnaval realizam-se grandiosos festejos e bailes, no grupo dramático «Os Combatentes». Cada sócio poderá fazer-se acompanhar por duas damas.

—Continua aberta a inscrição para o certame de cegadas que se realiza amanhã, na sede do S. U. Metalúrgico, rua da Esperança, 122, 2.ª. Já se encontram inscritas várias cegadas dos autores mais conhecidos, havendo três prémios para os melhores classificados.

—Na Sociedade Boa União realiza-se, no beco da Formosa, 19 (Alfama), amanhã, um concurso de cegadas, para as quais há três prémios: 1.º, 150\$00; 2.º, 100\$00 e 3.º, 100\$00.

OS QUE MORREM

D. Maria Domingas Fernandes

No Hospital da Estefânia faleceu ante-ontem a sr.ª D. Maria Domingas Ferreira, companheira de Vitorino Ferreira, ourives sindicado.

O seu funeral realiza-se amanhã, pelas 14 horas, do referido hospital para o cemitério do Lumiar.

Adolfo Rodrigues Moreira

Faleceu ontem na sua residência, rua Nova da Piedade, 83, r.c., o nosso camarada Adolfo Rodrigues Moreira, sindicado na Associação dos Fogueiros de Mar e Terra e sogro de Abraão Coimbra.

O seu funeral realiza-se hoje, pelas 15 horas, da morada acima referida, para o cemitério da Ajuda.

D. Mónica Duarte Ferreira

Após doloroso sofrimento faleceu ontem a sr.ª D. Mónica Duarte Ferreira, esposa de Eduardo Ferreira, compositor da Imprensa Nacional.

O seu funeral realiza-se hoje, pelas 15 horas, saindo da Travessa do Fituza, a Alcântara, 2, 2.º, para o cemitério dos Prazeres.

AGREMIações VARIAS

Partido Radical.—O Directório do Partido Radical enviou aos jornais a seguinte nota:

«Tendo-se levantado dentro do Partido Radical grandes e clamorosos protestos contra a realização do congresso ordinário em 26, 27 e 28 do corrente mês, o directório do mesmo partido reúne no próximo sábado, a fim de estudar a melhor forma de solucionar o conflito. As comissões politicas que protestam deverão esperar a resolução do directório, que saberá ponderar as suas reclamações sem desprestígio para ninguém. O directório tem uma função pacificadora e sabe-la-há cumprir, respeitando os votos dos congressos e a lei orgânica».

Sindicância a Lúcio de Azevedo

O conselho disciplinar dos secretários gerais, ontem reunido no ministério da Justiça, concluiu a apreciação do processo de sindicância aos actos do sr. Anibal Lúcio de Azevedo como administrador geral da Casa da Moeda. O conselho elaborou e aprovou já o respectivo parecer, sobre o qual mantém sigilo, enviando-o em seguida ao sr. ministro das Finanças.

Chapeu de chuva perdido

Pede o camarada Artur Alves a quem ontem levou do Sindicato Unico Metalúrgico, por engano, o seu chapeu de chuva, que o entregue no mesmo Sindicato.

Conselho de ministros

O conselho de ministros esteve ontem reunido no ministério das Colónias, desde as 11 às 15 horas, tendo discutido, segundo nota officiosa, vários assuntos importantes pelas pastas das finanças, guerra e colónias, sobre os quais foram tomadas as necessárias deliberações. O conselho reúne de novo amanhã.

TEATRO APOLO

HOJE—A jocosa comédia

Maridos Encravados

COM Berta de Bivar num papel curioso

AMANHÃ—As peças:

Hortense, deita-te e Pele Nova

'A Batalha' na provincia e arredores

Gonçalo

Um padre que coabitava com a sua própria irmã!

GONÇALO, 10.—Os padres desde há tempo que vêm fazendo uma propaganda tenaz de fanatização religiosa.

E para melhor conseguirem seus fins chamaram em seu auxilio o bispo da Guarda, o qual tem percorrido a maior parte das freguesias da sua diocese e em todas tem pronunciado as suas já célebres frases: «Não são honestos nem honrados os que não casam pela igreja».

Pais e mães mandam antes vossos filhos a igreja do que a escola, porque aqui ensinam-se as coisas de Deus e na escola dão a ler os livros do diabo».

Talvez por isso esta terra tenha sido um pequeno centro onde os padres têm pela pratica comprovado a sua «moral».

Esteve nesta freguesia um pároco que era conhecido pela alcunha de «padre Reites».

O padre, segundo a opinião pública e baseado nos nós em várias testemunhas insuspeitas, teve a desdita de se envenenar mas só depois de ter deixado grávida uma irmã com quem residia.

Mas, há mais: O padre José Alfredo Antunes, natural de Tortozendo, que nesta freguesia esteve quasi um ano e agora se encontra em São Romão, é acusado pelo actual pároco sr. Manuel Salsedas e por um certo número de beatos e beatos de ter roubado o dinheiro do apostolado.

Antes de terminar digamos alguma coisa do actual pároco, que não é melhor do que os seus antecessores...

Há dias, vindo uma senhora com uma criança ao colo pelo caminho que liga Gonçalo ao Seixo Amarelo, o padre que vinha também do Seixo encontrou-a, e depois de trocadas as saudações do costume, perguntou-lhe:

—Esta criança está baptizada pela igreja? Se o não está, acompanhe-me que vamos já baptizá-la.

O padre disse isto num tom autoritário, convencido, como está, que lhe assiste todo o direito de dispor da vontade e da consciência dos outros.

Gostariamos de saber se o padre que teve relações sexuais com a sua própria irmã e o que roubava o dinheiro dos fiéis, também serão frutos das escolas «sem Deus nem religião». O que nos revolta é ainda existirem pais e maridos que consultam que suas filhas e mulheres vão para as igrejas expostas ao contacto imoralissimo e perigosos destes sotaques que nem suas próprias irmãs respeitam. Quando abriremos os olhos os ingenuos e confiados habitantes desta terra?

A VENDA A 9.ª SÉRIE DE OS MISTÉRIOS DO POVO

Interessante romance histórico profusamente ilustrado desde as primeiras idades do homem até à revolução Francesa.

Assinatura: pelo correio cada série de 10 tomos com cerca de 320 páginas 6\$00.

A obra mais barata que no género se publica

Ocorrências diversas

No Banco do Hospital de São José, receberam curativo e recolheram a casa, Carlos Luís da Conceição, de 16 anos, natural de Lisboa, estofador e residente na rua Caspar Trigo, 20, que no Rocio, foi atropelado por um automóvel, ficando ferido no pé esquerdo e António Pereira da Conceição, de 39 anos, natural de Tondela, empregado no comércio e morador na rua do Passadizo, 74, 2.º, que foi atropelado por um automóvel na Avenida da Liberdade, ficando ferido na cabeça.

—No mesmo Banco, também recebeu curativo e seguiu para casa, Francisco Pereira Galvão, de 27 anos, natural de Santarém, empregado no comércio, residente na rua Arco do Marquês de Alegrete, 49, 4.º, que caiu ao apagar-se de um eléctrico, na rua Gomes Freire, ficando ferido na cabeça.

—No posto da Cruz Vermelha do Calvário, foi pensado e recolheu a casa, António Godinho, de 33 anos, marítimo, natural e residente em Cezimbra, que caiu de uma prancha para bordo de uma fragata atracada na lunqueira, ficando ferido na cabeça e contuso pelo corpo.

—Na Morgue, deu entrada José de Brito, de 35 anos, natural de Torres Vedras, descarregador de terra e mar, residente no Casal do Evangelista, 8, a rua Maria Pia, que faleceu no caminho de casa para o Hospital de São José, onde ia dar entrada por doença.

—Sob a presidência do juiz auxiliar dr. Affonso da Cruz e peritos srs. Azevedo Neves e Asdrubal de Aguiar, respectivamente director e chefe de serviço do Instituto de Medicina Legal e presença do escrivão José Maria Vasques, efectua-se hoje, no Banco Angola e Metrópole, exame judicial a vários documentos.

Teatro Maria Vitória

Quatro sessões HOJE às 8 1/2 e 10 1/2 O mais notável êxito

Bilhetes à venda para o CARNAVAL 3 sensacionais noites em 14, 15 e 16 PREÇOS Camalotes 5\$000 Fauteuils, 1\$000 Geral, 4\$000 Não há locação. Sempre a revista FOOT-BALL com surpresas sensacionais nas três noites

A rainha das revistas

FOOT-BALL

A mais célebre peça

Sucesso estrepitoso com as «exclusões»! A Revolução de Camélias e a famosa canção O ENTERRÃO!—Copias novas no famoso JORRE.

Coliseu dos Recreios

AMANHÃ—SÁBADO—AMANHÃ Inauguração das festas do Carnaval

Hilariante e surpreendente Espectáculo na pista a que se seguirá um deslumbrante

Baile de Máscaras ARTE—ESPLENDOR—ALEGRIA

Domingo «Matinée» e baile infantil

A tragédia russa

Um exame e uma análise

por Alexandre Berckmann

Mas, triste é dizê-lo, são os pretensos amigos da Rússia e da revolução russa, quem tem feito o maior mal à revolução, ao povo russo, e aos interesses das massas trabalhadoras do mundo, pela sua acção de desmesurado zelo pela verdade. Alguns inconscientemente, por ignorância, mas a maior parte deles tem estado mentindo conscientemente e intencionalmente adulterando os factos, com a falsa ideia de que estão «auxiliando a revolução». Têm actuado sobre as razões de «política de expediência», de «diplomacia bolchevista», da alegada «necessidade da hora», «frequentemente noivos de muito menos consideração. A única consideração legítima de homens decentes, de verdadeiros amigos da revolução russa e da emancipação humana—assim como da história fidélgia—é a consideração da verdade, eles têm-na inteiramente ignorado.

Tem havido honrosas excepções, infelizmente muito poucas; a sua voz tem-se perdido quasi sempre na confusão de desvirtuamentos, falsidade e exageros. Mas a maior parte dos que visitaram a Rússia mentiram simplesmente acerca das condições daquele país.—Repto-o desassombradamente. Alguns mentiram, porque não podiam fazer coisa melhor; não tinham tido tempo, nem oportunidade para estudar a situação, e analisar os factos. Eles deram «passos voando», passando dez dias ou poucas semanas em Petrogrado e Moscú, sem conhecerem a língua, sem terem estado um momento em contacto directo com a vida real do povo, vendo e ouvindo somente aquilo que lhes era dito, ou mostrado pelos empregados oficiais, que os acompanhavam a toda a parte. Em muitos casos estes «estudantes da revolução» eram verdadeiros inocentes no estrangeiro, ingenuos até ao ridiculo. Tão pouco familiarizados estavam eles com o meio ambiente, que em muitos casos não chegaram a ter a mais leve suspeita de que o seu afável «interprete», tão pronto a mostrar-lhes, e a explicar-lhes tudo, era na realidade um membro dos «homens de confiança», designados especialmente para «guiarem» visitantes de importância. Muitos de tais visitantes disseram, e escreveram coisas volumosas acerca da revolução russa, com poucos conhecimentos e com menos entendimento do assunto.

Outros houve que tiveram tempo e oportunidade, e alguns deles tentaram realmente estudar a situação seriamente, sem fins jornalísticos. Durante os meus dois anos de estada na Rússia tive ocasião de estar em contacto pessoal com quasi todos os visitantes estrangeiros, com as missões operárias, e praticamente com todos os delegados da Europa, Asia, America e Australia, que se reuniram em Moscú para assistir ao Congresso da Internacional Comunista e da Internacional Sindical Vermelha ali realizados o ano passado (1921). Muitos deles puderam ver, e compreender, o que se estava passando no país. Mas foram, na verdade, uma rara excepção, os que tiveram a visão e coragem bastante, para compreenderem que só toda a verdade é que poderia servir melhor os interesses da situação.

Como regra geral, todavia, os diversos visitantes da Rússia descuraram extremamente a verdade, sistematicamente também, no momento em que principiaram a «esclarecer» o mundo. As suas asserções foram frequentemente fundamentadas em idéias criminosas. Pensei, por exemplo, em Jorge Lansbury (editor do «Daily Herald» de Londres) declarando que as ideias de fraternidade, igualdade e amor estavam sendo realizadas na Rússia—e isto ao mesmo tempo que Lenine deplorava a «necessidade do comunismo militarista imposto a nós pela intervenção e bloqueio dos aliados». Considerai a «igualdade», que dividiu a população da Rússia em 36 categorias, conforme a razão e os salários recebidos. Um outro inglês, um conhecido escritor, enfaticamente declarou que tudo estaria bem na Rússia, se não fosse a intervenção externa—enquanto distritos inteiros no Leste, no Sul e na Sibéria, alguns duma área maior do que a França, estavam em revolta armada contra os bolchevistas e contra a sua política agrária. Outros literatos fizeram o elogio do «sistema dos soviets livres» da Rússia, enquanto 18.000 dos seus filhos caíram mortos em Cronstadt lutando por realizar os soviets livres.

Mas para que nos alargarmos sobre esta prostituição literária? O leitor recordará facilmente a legião de Ananias que tem negado com afino a existência de coisas que Lenine tentou explicar como inevitáveis. Eu sei que muitos delegados e outros indivíduos julgaram que a situação real da Rússia, se fosse conhecida no estrangeiro, poderia fortalecer o punho dos reaccionistas e intervencionistas. Tal crença todavia não obrigava a pintar-se a Rússia como um verdadeiro Eldorado. Mas o tempo em que poderia ser considerado imprudente falar com exactidão da situação russa passou há muito tempo.

Esse período terminou, relegado para os arquivos da história, pela introdução da «nova política económica». Chegou agora o momento de se estudarem as lições da revolução e as causas da sua derrota. Para poderem evitar os erros por ela cometidos (Lenine diz francamente que eles foram muitos) e aproveitarmos-nos das suas melhores facetas, precisamos conhecer toda a verdade, acerca da Rússia.

E' por isso que considero a presente actividade de certos elementos operários como positivamente criminosa e traiçoeira dos verdadeiros interesses dos trabalhadores do mundo. Eu refiro-me aos homens e mulheres, alguns deles delegados ao congresso realizado em Moscú em 1921, que ainda continuam a propagar as «amáveis» mentiras acerca da Rússia, iludindo as massas com «rosas» descrições sobre as condições do proletariado nesse país, e ainda procurando induzir os trabalhadores de outros países a emigramem em grande numero para a Rússia. Eles estão aumentando a horrivel confusão já existente no espirito popular, enganando o proletariado com falsas descrições sobre o presente e promessas vãs para o futuro proximo. Está perpetuando a perigosa ilusão de que a revolução está viva e continua actuando na Rússia. E' a tactica mais depressivel. Sem dúvida é facil para um «leader» operário americano, brincando a «elemento radical», escrever brilhantes descrições sobre a condição do trabalhador russo, enquanto esteve à custa do estado no «Lux», o mais confortável hotel da Rússia. Na verdade ele pode declarar que o «dinheiro não é preciso», pois não recebe ele todas as coisas, que deseja absolutamente gratis! Ora, porque não devia dizer o presidente duma união dos «operários de agulhas» americanos, que os trabalhadores gosam a liberdade plena de palavra? Não menciona cuidadosamente que só aos comunistas e aos «de confiança» era permitido falar a uma pequena distancia, enquanto o distinto visitante estava «investigando» as condições nas fabricas.

Pode a história agradecer-lhes.

Está em Lisboa uma comissão delegada da Associação de Classe dos Manipuladores de Cristal da Marinha Grande, a fim de tratar com o ministro das Finanças da grave situação que atravessa a classe cristalreira em face da invasão estrangeira de produtos de cristal. Que deseja essa comissão? Quais são as reclamações que aquela Associação vai apresentar ao sr. Marques Guedes?

Foi o que procuramos ontem saber, entrevistando um membro da comissão referida, o nosso amigo Eulídio Alves. São dêsse comissionado as declarações que vão ler-se:

—A missão da comissão de que faço parte é bastante delicada por dois motivos. E' bastante delicada porque se propõe tratar da situação de 8.000 operários na perspectiva de ficarem sem trabalho. E' bastante delicada porque não é impunemente que uma lixeira usa bulir nas pautas alfandegárias.

—Pode concretizar o assunto?

—Do melhor grado. Não perca o mais leve pormenor para que o publico possa ajuizar das nossas intenções.

E o nosso interlocutor tira do bolso uns apontamentos, pelos quais nos vai dizendo:

—Em Portugal consome-se anualmente 1.200.000 quilos de cristal. A industria nacional produz 1.500.000 quilos de cristal.

—Como vê—prossegue o nosso entrevistado—há um excedente de produção de 300.000 quilos.

—Agora 121.393 quilos de vidro não especificado, 293.766 quilos de vidro ordinário (preto ou verde), e 3.173 de vidro capulato e tubo que o estrangeiro introduz em Portugal temos uma cifra brutal de super-produção muito a considerar.

—E como conseguem viver os operários com esse regime de super-produção?

—Ainda falta informá-lo que o consumo anual de garrafas e garrafões é de 6.000.000 de peças quando a produção atinge a cifra de 16.000.000 de peças. Se juntarmos a esta produção o que o estrangeiro exporta, a

Os partidos trabalhista e liberal, na Inglaterra, vão a caminho de uma fusão

Não eram sem fundamento os boatos de uma próxima fusão de liberais e trabalhistas. O que se afigurava *blague* do sr. Lloyd George desenhava-se como intento firme. Os elementos conservadores, não concordando com a premeditada fusão, vão-se afastando do partido liberal e alguns ingressam no partido conservador. O afastamento dos politicos conservadores vai desfazendo por sua vez a inconsistente relutância dos trabalhistas em aceitar o ingresso do partido liberal.

Os dois partidos contrariam a fusão, mais por sofisma politico que por intransigencia de critérios. Observou-se nas eleições parciais, ultimamente efectuadas na Inglaterra, uma acção politica combinada, voluntaria ou casualmente, dos liberais e trabalhistas.

No regime eleitoral inglês o escrutínio é uninominal, por lista unica, não sendo possíveis, desta forma, as coligações. Contudo, nos circulos onde os liberais tinham força não appareceu o partido trabalhista a disputar, e o mesmo fez o partido liberal nos circulos em que os trabalhistas têm influencia.

Se é certo que estas atitudes favoreceram os dois partidos da opposição, a vitória coube, entretanto, aos conservadores. A estabilidade do governo, também conservador, que vinha sofrendo alguns abalos, assentou-se fortemente.

O sr. Lloyd George explica de maneira interessante a razão da sua politica fusionista. Diz que a nova fase da sua evolução é o regresso ás tendencias radicais-socialistas que o animaram na juventude.

Tem preconizado mesmo uma reforma agrária de carácter mutuo socialista, na qual se propõe a entrega condicional dos grandes baldios aos camponeses. Esta reforma é que tem feito afastar os elementos liberais mais moderados.

Os trabalhistas, porém, não occultam a sua simpatia pela apreçada reforma agrária do chefe liberal. O sr. Snowden, politico em destaque no partido trabalhista, fez em plena Câmara dos Comuns, o elogio dessa reforma, declarando que, por ela desaparecia o obstáculo a uma fusão entre liberais e trabalhistas.

Mas o acordo entre os dois partidos ainda não foi possível e, entretanto, procuram já estabelecer uma estreita colaboração. Nos seus discursos os chefes liberais e trabalhistas advogam a necessidade da união dos dois partidos. Ao mesmo tempo o sr. Lloyd George persiste nas suas tentativas de ingresso.

A solução final depende do curso de que a politica britânica vá tomando. Os trabalhistas, apesar da sua força, sentem necessidade de se juntarem aos liberais, cuja força é menor, para combaterem com maior efficacia o partido conservador, que tem a hegemonia na politica inglesa.

CRISE DE TRABALHO

Federação da Construção Civil

O delegado deste organismo juntamente com o delegado do Sindicato do Seixal procuraram ontem o ministro do Comércio para saberem a resolução de um officio que por este organismo foi entregue, sobre a segunda prestação da verba para a continuação da muralha do Seixal-Arrentela.

Não podendo os delegados falar com o respectivo ministro falaram com um dos secretários, por quem foi dito aos delegados que o ministro já tinha dado andamento ao assunto, ficando o delegado de voltar ao ministério amanhã.

Bolsa de Trabalho e Solidariedade da Construção Civil

Este organismo convia os Sindicatos dos Arredores que ainda não enviaram a nota dos associados que foram licenciados das Obras do Estado, em Julho e ultimamente, a enviarem-na até à proxima 2.ª feira sem falta.

As notas devem de trazer além dos nomes e officios as obras onde trabalhavam e a data em que foram licenciados.

Também convia os associados do Sindicato de Lisboa e que estão licenciados das Obras do Estado que ainda não se inscreveram na nova lista, a fazê-lo amanhã e na proxima 4.ª feira.

O delegado deste organismo foi também a repartição dos Desastres no Trabalho, apresentar queixa de um desastre que se deu na vila de Gouveia, na pessoa de um operário pedreiro, o que o patrão não quer pagar, e as próprias autoridades não querem tomar conta do assunto, ficando essa repartição de dar andamento ao assunto.

Compositores Tipográficos

A direcção do Sindicato dos Compositores Tipográficos convia todos os seus componentes desempregados a inscreverem-se amanhã, das 17 ás 20 horas a-fim de lhes ser distribuido o subsidio.

Salão da Construção Civil

Comissão Escolar e do Salão

Realiza-se amanhã o 3.º concurso de cegas no salão da Construção Civil, estando já inscritos bastantes grupos. A inscrição encerra-se hoje, ás 23 horas.

Os poucos bilhetes que ainda restam podem ser requisitados hoje até aquella hora.

Secção Telegráfica

Federações

JUVENTUDES SINDICALISTAS

Aos Núcleos.—Façam as requisições de expediente.

N. de J. S. de Setúbal.—Seguem selos-cotas. Na proxima semana seguem cartões e verbetes.

N. de J. S. de Silves, Evora, Aljustrel, Graça de Divo e Gouveia.—Nomeiem delegados ao congresso.

A obra dum Alto Comissário

Como são roubados os indígenas que regressam do Rand — 40 escudos por cada libra esterlina que um dia causarão dissabores aos rapinantes

A grande fonte de cambiais que o governo de Moçambique explora,—é o preto que trabalha nas minas do Transvaal.

Pela portaria 233 passou o governo a apossar-se das libras esterlinas que o indígena ganhava no Rand,—obrigando-o a trocá-las, por papel ultramarino, na Vila de Ressano Garcia, primeira estação fronteiriça do caminho de ferro.

Como do facto resultassem alguns abusos, e porque diferentes pessoas se julgaram no direito de fazer também o seu negocio entrando em competições com o governo,—foram os pretos das minas convidadas a fazer a troca na Curadoria de Johannesburg.

Numa palavra e para encurtar razões: —Os milhares de indígenas moçambicanos que trabalham nas minas do Transvaal, recebem os seus salários em libras esterlinas; mas, como a circulação do papel esterlino é prohibida em Moçambique, o indígena, antes ou logo que transpõe a fronteira, é despojado de tal dinheiro, recebendo em troca papel nacional, accrescido, segundo vemos num jornal de Lourenço Marques, «de um *cart* de 10 ou 12\$00 por cada libra ultramarina» que lhe é entregue.

Estando, portanto, a libra B. N. U. a 95\$00, o indígena regressado das minas, por cada libra esterlina que é obrigado a trocar, recebe aproximadamente 105\$00, no que é fortemente lesado, pois qualquer comerciante lhes faria a conversão a razão de 150\$00 a 180\$00 por libra esterlina.

Fala-se constantemente na lisura e humanidade com que nas colónias portuguesas o preto é tratado; ainda há poucos meses, na Sociedade das Nações se levantaram fortes queixas contra Portugal por se obrigar o indígena a dar para o Estado, na construção ou reparação de estradas, três dias de trabalho gratuito por ano; imagine-se, porém, o efeito que fará qualquer acção que na mesma Sociedade appareça, sobre o processo que resalta das breves palavras que deixamos escritas.

Não dissemos, contudo,—o mais grave—o que representa, em boa e má hermenutica, um duplo roubo; mas vamos dizê-lo:

—Azevedo Coutinho, na ansia condenável de arranjar dinheiro para tapar os rombos da sua perulária e nefasta administração, publicou no Boletim Offical um diploma, com o numero 238, onde determina «que a cobrança do imposto de indigena e adicionais ao Sul do Rio Save, relativos ao ano de 1926, seja feita em ouro metal, ou pela equivalencia de cada libra metal em notas do Banco Emissor, a razão de 1 libra do Banco Nacional Ultramarino mais 50\$00, ou em escudos a razão de 150\$00!»

Esparçoso!!!

O sr. Azevedo Coutinho manda que os pretos entreguem as libras esterlinas na Curadoria de Johannesburg, ou que as troquem em Rossano Garcia, fazendo-lhes entregar, por cada libra esterlina, 105 ou 120\$00; e na cobrança do imposto de palhota, obriga os mesmos pretos a pagar em libras esterlinas que não têm, ou a apresentarem 150\$00 por cada libra!

O preto é simples e sujeito-se a tudo quanto lhe parece justo; mas haverá preto ou branco que supponha honesta uma administração e um Governo que obrigue a entregar libras a 105 ou 107\$00 para em seguida obrigar os mesmos indivíduos a pagar as mesmas libras a razão de 150\$00?

O preto, e com justissima razão, não se julgara grosseiramente roubado, por cada libra esterlina que o governo lhe tira, em 42 ou 45\$00?

Que conceito fica merecendo, a milhões de indígenas, uma administração que a tão baixo desce?

Há na Provincia de Moçambique, milhares de estrangeiros. Por um Ross que emudeça, surgirão 20 a acucar.

No processo que A Batalha acaba de relatar, há estupidez, há exploração, há má fé, há roubo; e portanto, natural é que um novo Ross, mais verdadeiro e mais positivo, appareça na proxima reunião dos delegados da Sociedade das Nações—a acucar, com o Boletim Offical de Moçambique em punho—não só o alto commissário de Moçambique, autor do diploma e rei da extorsão, mas também o governo de Lisboa, consentidor de semelhante tratamento aos pobres indígenas indefesos.

Na verdade, se amigavelmente fizeram saber nos bastidores da Conferência da Paz, que se Portugal queria conservar as possessões ultramarinas, tratasse de as administrar por uma forma mais intelligente, mais progressiva e mais conforme aos interesses legítimos dos seus naturais—não há desculpa nem atenuantes para o silencio e indiferença em que se mantêm as regiões ministeriaes, perante as desordens, os esbanjamentos, as inépcias, os crimes que se vêem cometendo nas esferas governativas da provincia de Moçambique.

Não se trata agora de circunscrever o doloroso desapontamento do país perante o desleixo do governo manifestado em face do grave conflito, arrastado há três meses, da greve ferroviária; esse desapontamento, que já atinge as proporções de revolta, filia-se também no correr á matroca da administração colonial.

E enquanto se dorme nos salões ministeriaes, veja-se o que judiciosamente diz um jornal de Lourenço Marques:

«Asseguram-nos indivíduos que residem perto da fronteira, que o exodo de indígenas para o Transvaal é alarmante, devido á exigência do pagamento do imposto de palhota em ouro. E como não deve ser assim se o indígena se sente espoliado barbaramente, quando lhe pagam em moeda depreciada e quando lhe exigem ouro pelo seu tributo?»

Há algúem com um pedaço de bom senso que não veja que as cousas caminham de mal para pior e que, se entre brancos se vai alienando a simpatia por um regime que manda para as Colónias administradores como aqueles que temos,—entre os indígenas se vai arrreigando a convicção de que não podem viver nas suas terras, sem ser esmagados por exigências impossíveis?»

«Emigram para o Transvaal, indo procurar ali as vantagens que na sua terra lhes são negadas e, entretanto, vão-se arrreigando a convicção entre eles de que nós apenas vimos para a Africa para os explorar, o que, diga-se em abono da verdade, não está muito longe da realidade.»

Perante a exploração legalizada, o indígena foge espavorido; e, noticias mais recentes, dizem que o exodo se faz em massa, nas circunscrições da Namaacha, Sábão, Magude, Bilene, Gijjá e Chibuto.

Bastaria essa fuga anormal e alarmante, para que na União Sul-Africana se intensificasse o descrédito e a condenação dos processos administrativos seguidos em Moçambique; mas, na oportunidade devida, não será só a imprensa da União a acucar, apontando os erros dum país que se jacta de deter e governar territórios tão vastos e tão grandes multidões de pretos. Surgirão filantropos de diferentes países, agitando documentos officiaes (o próprio Boletim) a marcar com um ferro em brasa, perante a Sociedade das Nações, a administração espoliadora, nefasta, inconcebível do Alto Commissário Azevedo Coutinho,—e a criminosa indiferença com que o Governo Central e o Parlamento, face a face com o espectáculo da ruína e do terror, da exploração e do esbanjamento que impera naquella colónia, se quedam satisfeitos, deixando correr, á revelia, acontecimentos que tão profundamente afectam os interesses das populações.

Azevedo Coutinho está administrando bem? Está ao menos administrando com satisfação da Colónia para onde a Política o mandou, a pesar de manifestações quasi gerais de protesto?

Nada disso.

Azevedo Coutinho foi mandado governar Moçambique, contra a expressa opinião da população, manifestada em ruidosos comícios publicos.—Azevedo Coutinho mantém-se á frente da administração da nossa colónia da Africa Oriental, repudiado por todos os organismos e indivíduos, com as massmoras atufalhadas de trabalhadores honestos e conscientes, com as tropas de prevenção há 3 meses, com o terror e a miséria dominando uma população inteira, com os cofres esvaustos por mais que invente expoliações, apudado nas ruas, guardado por metralhadoras, esbanjando para comprar sciários e esbriços, com toda a vida económica, financeira e social de Moçambique em ruínas, em escombros fumegantes...

De quem é a responsabilidade maior? O Povo que trabalha, sofre e paga,—sabe-o.

Chegará um dia o ajuste de contas?

AS GREVES

Pessoal da Fábrica Vulcano

Reuniu ontem o pessoal grevista da fábrica Vulcano para apreciar o movimento. Depois de alguns grevistas se terem referido á inscrição do pessoal e se ter verificado que os indivíduos que estão a trabalhar são profissionais de tal forma que, alguns que foram como serralheiros, tiveram que ser passados a ferreiros, pois que nunca souberam o que foi tal profissão; e ferreiros passaram a fundidores. Foi dada a palavra ao delegado do sindicato que criticou a forma mesquinha como os industriais estão procedendo admitindo pessoal sem habilitações para assim ver se conseguem desmoralizar os grevistas, aconselha os operários a terem muita calma e não darem crédito a boatos que os industriais fazem circular.

Falou também um membro da comissão de melhoramentos dos operários grevistas, que apellou para que os mesmos venham ao sindicato buscar listas para serem entregues nas officinas a-fim de se colherem donativos.

O pessoal volta a reunir hoje, pelas 13 horas, na sede do Sindicato.

Associação de Classe dos Trabalhadores em Carnes Verdes

A Associação de Classe dos Trabalhadores em Carnes Verdes notifica á classe que, em virtude de se encontrarem na proxima segunda-feira abertos os talhos, o descanso semanal terá lugar na quarta-feira, 17.

SOLIDARIEDADE

Pré-viúva e filha de Bernardo Ramos da Costa

A comissão da festa pede a todos os camaradas que se incumbiram da passagem de bilhetes para liquidarem os mesmos no proximo sábado, a fim da comissão levar a bom termo o seu trabalho.

Pré-Manuel de Carvalho

E' no proximo dia 28 que se realiza a festa em auxilio dêsse camarada que há longos meses vem lutando com uma terrivel doença. Os bilhetes encontram-se á venda no Núcleo da Juventude Sindicalista, Calçada do Combro, 38-A, 2.º

Melhoramentos na vila do Seixal

O sr. Leopoldo de Almeida, presidente da câmara do Seixal, procurou ontem o ministro do comércio por motivo de se estar acabando a primeira prestação da verba que esse ministério deu para a continuação da muralha do Seixal-Arrentela.

Espera-se que o respectivo ministro dê em breve autorização para ser levantada a restante verba para assim os trabalhos não paralysarem.

O escândalo húngaro das notas francesas

BUDAPEST, 11.—Terminou o inquérito francês ao escândalo das notas falsas, retirando para Paris o inspector principal da policia francesa que o estava dirigindo, o qual apresentará um relatório verbal ás autoridades do seu país.

O inspector foi acompanhado por todos os membros da brigada que dirigia, a qual será substituída por um novo inspector, vindo Paris; de que terá de assegurar a ligação entre os delegados do Banco de França e a policia húngara.

O inspector francês collocará a policia alemã ao corrente do seu inquérito, em virtude das ramificações que o escândalo parece ter no Reich.—(L.)

Vida Sindical

COMUNICAÇÕES

Federação Mobiliária—Reuniu ontem o conselho federal. O expediente constava de officios de Santarém, Lisboa, Faro e Colvilha, ao qual foi dado o devido destino. Leu-se uma credencial do Sindicato de Faro acreditando seu delegado ao conselho federal Serafim Rodrigues, que foi aceite. Apreciou-se a possibilidade de organizar os mobiliários de Santarém, resolvendo-se aguardar a resposta dum officio para ali enviado. Foi nomeado para a comissão administrativa Gaspar Nunes.

Apreciados os maneios divisionistas dos indivíduos que pretendem fundar um novo organismo confederal, foram eles expbados, sendo aprovada a seguinte moção:

«Considerando que: A campanha divisionista movida contra a organização operária se não tem oposto a indispensável propaganda tendente a desfazer as insinuações de que é recheada essa campanha; A C. G. T. não pode nem deve ficar silenciosa perante esses maneios sob pena de se considerar atingida pelas alevoias de que tem sido alvo; A organização mobiliária, como aderente á C. G. T. e defensora das suas tacticas e objectivos, não pode ficar inactiva, devendo pelo contrario desenvolver uma larga propaganda tendente a desmascarar os desígnios dos scissionistas; Aos sindicatos compete auxiliar a Federação na diffusão da propaganda; O conselho federal resolve: 1.º Repudiar toda a acção desenvolvida por indivíduos que há pouco se afirmavam defensores da organização operária e agora pretendem dividi-la. 2.º Ratificar todo o apoio moral e material á C. G. T. 3.º Fazer sentir á C. G. T. a necessidade de desenvolver uma larga propaganda tendente a desmascarar os falsos defensores do operariado, expondo simultaneamente os seus objectivos. 4.º Enviar aos sindicatos da industria uma circular convidando-os a secundar a acção desta Federação.—Lisboa, 11 de fevereiro de 1926. Os delegados do Sindicato de Braga, Manuel Nunes, Francisco Assis, José Dias Lobo.»

O 1.º e 3.º números da ordem de trabalhos não se poderam apreciar por não terem comparecido os respectivos relatores.

Associação de Classe dos Trabalhadores do Tráfego do Porto de Lisboa.—A direcção desta associação, comunica que a classe reunida em assembleia geral, resolveu reingressar novamente na Federação Marítima, da qual se tinha afastado Mais resolveu, irradiar de sócio, António da Piedade Galvão por motivo de agressão feita a um membro da Direcção.

Manipuladores do Pão.—Reuniram em assembleia magna os caixeiros de padarias de Lisboa e arredores, apreciando a grande margem de lucros deixada pelo decreto que entra em vigor no proximo dia 15.

E constando os mesmos que os industriais os têm obrigado a dar uma média de 3\$00 a mais do que a farinha produz, isto é, obrigando-os a roubar o povo em seu proveito, estão dispostos a em comícios ou sessões publicas mostrar ao povo, que é a eterna vítima, a forma como e porque é roubado.

Trataram também das suspensões e perseguições de que veem sendo vítimas de alguns fiscaes que são piores dos que os mesmos industriais.

CONVOCAÇÕES

REUNEM-SE HOJE:

S. U. da Construção Civil.—Pelas 21 horas o Conselho Administrativo.

Conselho de Secções.—Pelas 20 horas o Conselho de Secções para ser apreciada a crise de trabalho na industria e a forma de a debelar, sendo necessário a comparência de todos os delegados.

Secção Profissional dos Pintores.—Para assunto urgente, em assembleia geral, pelas 21 horas.

Conselho Técnico.—Pelas 20 horas, o conselho de delegados.

Secção do Alto do Pina.—Para assuntos de muita urgência, pelas 20 horas, em conjunto as comissões administrativa e de melhoramentos pró-sede, devendo assistir a esta reunião o secretário da comissão administrativa transata.

—Esta secção convia todos os camaradas que tenham bilhetes a liquidar do beneficio do camarada Pereira Marta para vir amanhã á sede das 20 horas em diante.

Secção dos Carpinteiros.—A comissão revisora de contas, pelas 20 horas, na presença de Eusebio Gomes Correia.

Comissão Mista de Propaganda e Organização Sindical do Alto do Pina.—Pelas 20 horas.

Pessoal do Município.—Assembleia geral, ás 20 e meia horas, com a seguinte ordem de trabalhos: Apresentação do Regulamento da Caixa de Solidariedade e Biblioteca, novos estatutos, eleição de cargos vagos e assuntos diversos.

Pintores de Construção Naval e Anexos.—A comissão administrativa e a nova direcção eleita para o ano corrente, pelas 20 horas.

Sindicato Unico Mobiliário.—A assembleia geral, ás 20,30 horas, com a seguinte ordem de trabalhos: 1.º Apresentação do relatório da comissão revisora de contas da comissão administrativa transata; 2.º apreciação da saída do jornal «O Operário do Mobiliário»; 3.º assuntos diversos. Por ser a terceira convocação refine com qualquer número.

—A Caixa de Solidariedade, ás 20,30 horas.

S. U. Metalúrgico.—Pelas 20 e meia horas a comissão administrativa da Secção do Alto do Pina.

Corticeiros de Belém.—A assembleia geral, ás 21 horas, em quinta convocação.

Federação Vinícola.—Pelas 19 horas para assunto urgente.

JUVENTUDES SINDICALISTAS

Federação.—Reine na proxima segunda-feira, pelas 20,30 horas, o Conselho Federal para tratar de assuntos inadmiáveis.

Federação dos Trabalhadores do Livro, do Jornal e Similares.—Pelas 18 horas, os delegados dos organismos de Lisboa e Santarém ao ultimo congresso corporativo, a-fim de ultimar a ratificação das actas, sendo indispensável a presença de todos os delegados.

Comité Pré-Pressos por Questões Sociais
Reine hoje pelas 21 horas, este Comité